

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que a revista *História Hoje*, criada em 2003, lança o segundo número da sua nova série, dando continuidade ao processo de revitalização do periódico iniciado em 2011. O **Dossiê Ensino de História Indígena**, organizado por Circe Bittencourt e Maria Aparecida Bergamaschi, reuniu artigos instigantes na medida em que, tomados em conjunto, dão relevo à complexidade dos processos que apontam para o crescente protagonismo dos povos indígenas e, ao mesmo tempo, redimensionam os debates e desafios que cercam tanto as diferentes tentativas de escolarização, no tempo e no espaço, quanto aqueles, mais recentes, relacionados à implementação da Lei 11.645/2008. Desse ponto de partida, temos os textos de Maria Regina Celestino de Almeida, “Os Índios na história do Brasil no século XIX: da invisibilidade ao protagonismo”; Fernando Torres-Londoño, “Outra redução: a dinâmica interétnica na *Limpia Concepción de Jeberos*, nas missões jesuíticas do Marañon no século XVII”; Giovani José da Silva, “Categorias de entendimento do passado entre os Kadiwéu: narrativas, memórias e ensino de história indígena”; Juliana Schneider Medeiros, “Educação escolar indígena: a escola e os velhos no ensino da história kaingang” e Edson Machado de Brito, “Da Escola Isolada Mista da Vila do Espírito Santo do Curipi à escola diferenciada entre os Karipuna: entrelaçamentos na história da educação escolar indígena”.

Ampliando seu alcance e assegurando-lhe maior densidade, as organizadoras do Dossiê assumiram outras seções e, com isso, brindam-nos com a entrevista de Gersem José dos Santos Luciano – Gersem Baniwa, numa perfeita tradução do compromisso de assegurar, aos índios, centralidade e protagonismo. O riquíssimo relato das trajetórias das populações do Alto Rio Negro, no

Amazonas, reúne grande parte dos elementos que têm pautado o debate sobre o tema da escola indígena nas últimas décadas no Brasil. Além disso, as organizadoras também selecionaram para a seção **História Hoje na Sala de Aula** o relato de Antonia Terra de Calazans Fernandes e suas experiências no “Ensino de história e a questão indígena”.

Na seção **Artigos**, intensifica-se o debate sobre as dimensões da Lei 11.645/2008, como veremos nos artigos de Maria de Fátima Barbosa da Silva, “Livro didático de História: representações do ‘índio’ e contribuições para a alteridade”, e de Edson Silva, “O ensino de História Indígena: possibilidades, exigências e desafios com base na Lei 11.645/2008”. Vale chamar a atenção para os textos de Antonio Carlos de Souza Lima, “A Educação Superior de Indígenas no Brasil contemporâneo: reflexões sobre as ações do Projeto Trilhas de Conhecimentos” e de Jane Felipe Beltrão, “Histórias ‘em suspenso’, os Tembê ‘de Santa Maria’: estratégias de enfrentamento do etnocídio ‘cordial’”. Marca a novidade de suas abordagens o fato de que estamos diante de uma perspectiva diferenciada, considerando que são trabalhos produzidos no campo da Antropologia e, deste modo, permitem-nos abordar as questões que norteiam este número com um novo olhar.

Falando de História Hoje, seção dedicada a temas do nosso tempo, apresenta o artigo de Carlos Augusto Lima Ferreira e Edicarla dos Santos Marques, “Espaço e tempo como dimensões do conhecimento e objeto de ensino-aprendizagem em História”, no qual os autores abordam categorias que são indispensáveis na reflexão histórica e redimensionam sua perspectiva quando optam por analisá-las no contexto do ensino de História.

Na inovadora seção **E-Storia**, Dilton Maynard reforça princípios para o uso das NTICS (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) na educação e acrescenta uma série de sugestões para incorporar essas novas tecnologias ao nosso trabalho docente, explorando-as de forma criativa.

Por fim, as **Resenhas** de Vania Maria Losada Moreira, “Os índios na história política do Império: avanços, resistências e tropeços”, e de Antonio Simplicio de Almeida Neto, “Indígenas na História do Brasil: identidade e cultura”, fecham o número apresentando-nos as possibilidades de leitura e os avanços de trabalhos recentes sobre a História Indígena no Brasil.

Mais uma vez, o comprometimento e o espírito de trabalho solidário do Conselho Editorial foram imprescindíveis para que este número existisse com tal riqueza e diversidade. Contudo, apesar do entusiasmo com seu lançamento, há que se registrar nosso pesar pelo falecimento do professor Antônio Jacob Brand, representante da Anpuh/MS no Conselho Consultivo da *História Hoje* e pesquisador reconhecido na área de história indígena e do indigenismo no Brasil. Este número também é, ao seu modo, uma forma de reconhecimento à sua trajetória e ao seu notável trabalho.

Patrícia Melo Sampaio
Editora